

A EXTENSÃO DA ANÁLISE DOS ELEMENTOS ADVERBIAIS PARA ALÉM DA ORAÇÃO

Maria Helena de Moura Neves*

RESUMO: *A extensão da análise das relações adverbiais da oração para o discurso insere-se na proposta funcionalista de busca de adequação pragmática para as descrições lingüísticas. Entretanto, é passível de discussão a proposta de inclusão na categoria de constituintes extra-oracionais (Dik 1989, 1997) dos elementos adverbiais condição e construção de cenário, já que essa inclusão implica abrigar satélites (elementos pertencentes à estrutura da oração) entre os constituintes extra-oracionais.*

PALAVRAS-CHAVE: *Satélites, constituintes extra-oracionais, condição, construção de cenário, adequação pragmática.*

As orações tradicionalmente chamadas adverbiais têm sido objeto privilegiado de pesquisa em linha funcionalista, especialmente pelo fato de ser dificilmente sustentada a condição de “subordinadas” que a tradição lhes atribui, nos mesmos moldes em que são tratadas as orações substantivas e as adjetivas restritivas.

É grande o número e a variedade de estudos que mostram que a ligação entre uma oração nuclear e uma oração do tipo adverbial

* Departamento de Lingüística – Faculdade de Ciências e Letras, UNESP/CNPq, Araraquara, SP, Brasil (mhmneves@techs.com.br).

fica bem distante daquela condição de “encaixamento” que pode ser defendida para os dois outros tipos de oração que acabam de ser citados (Thompson, 1984; Halliday, 1985; Longacre, 1985; Thompson e Longacre, 1985; Matthiessen e Thompson, 1988; Givón, 1990; Hopper e Traugott, 1993). Entre nós estão em desenvolvimento, e já foram desenvolvidas – especialmente no GT “Descrição do Português” da ANPOLL – várias pesquisas nesse campo (Decat, 1993, 1999, 2001; Braga, 1995, 1996, 1999; Neves, 1999a, 1999b, 1999c, 2000a, 2000b, 2001).

Um ponto significativo a ser destacado é que a razão fundamental das postulações que se fazem em todos esses estudos funcionalistas é a incorporação da pragmática na gramática, ou seja, é a assunção de categorias pragmáticas (por exemplo, a própria organização do fluxo informacional) na análise lingüística. Vai daí a invocação de princípios como “as orações condicionais são tópicos das construções em que ocorrem” (Haiman, 1978) ou da proposição da existência dos níveis “conversacional”, ou “de atos de fala” (além dos níveis “de conteúdo” e “proposicional”), nas combinações oracionais (Sweetser, 1990).

De qualquer modo, porém, as orações “adverbiais” continuaram sempre vistas dentro daquele aparato da gramática funcional que põe na base a construção da predicação: elas são sempre “satélites”, embora esteja assentado que, dentro do modelo funcionalista de estruturação em camadas, o satélite possa situar-se em uma camada superior à predicação (s3: satélite de proposição; s4: satélite de ato de fala).¹

¹ Além disso, lembre-se que os satélites constituem elementos que – diferentemente dos termos, ou argumentos (a que correspondem as orações “substantivas”), que entram na formação da predicação nuclear, e nela entram para desempenhar um papel semântico que a natureza do predicado determina – são opcionais, incidindo sobre uma predicação já configurada, e, portanto, por definição, mantendo com ela uma ligação “frouxa”.

